

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITAO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série ZOOLOGIA Nr. 27 — 6 de Fevereiro de 1967

A plumagem e a muda em *Phaethornis idaliae* (Bourcier & Mulsant).

Augusto Ruschi

Museu Nacional

Entre as espécies do Gênero *Phaethornis*, representadas no Brasil, aquela que maior dimorfismo apresenta é *Phaethornis idaliae*. Ha nos grandes Museus Americanos e Europeus e mesmo em muitas coleções privadas, um bom número de peles de machos e de exemplares de sexo não identificado, que se apresentam com o peito, garganta e mento, muito enegrecido e com o abdômem de coloração cinza escuro; com a cauda arredondada, verde enegrecida, tendo as retrizes centrais quasi do mesmo comprimento que as subcentrais, e, em alguns exemplares ha um diminuto ponto mais claro na extremidade. O estudo de uma próle obtida em um ninho em outubro de 1964, na localidade de São João de Petrópolis, em Santa Teresa, onde é esta espécie muito comum, e outros exemplares, trazidos para o cativoiro, no estado de plumagem acima descrito, permitiu-me esclarecer esta questão.

Essa plumagem enegrecida, escura, é apresentada unicamente no macho jovem e pré-adulto, até aos dezoito meses de idade, vindo nessa idade a muda para a plumagem definitiva de adulto, a qual daí em diante na muda pré-nupcial, sempre ocorre com a caída das coberteiras e retrizes e a sua substituição por outras de igual coloração e formato, essa muda se dá nos meses de julho a setembro de cada ano.

Na plumagem de adulto, o macho se apresenta com o mento e a garganta de côr canela enegrecido e o abdômem cinza claro, a cauda não mais arredondada, com as retrizes centrais muito mais longas e com uma faixa terminal esbranquiçada muito larga, tendo a parte restante de clooração verde mais bronzeada, com a faixa terminal das retrizes subcentrais e laterais esbranquiçada e estreita.

A coloração da parte dorsal permanece a mesma, pardo enegrecido na cabeça, com o restante do dorso verde escuro. A fêmea sempre tem a plumagem do mento, garganta e peito, mais clara, de um marron canela, tanto a jovem como a adulta, o abdômem é mais claro que o peito, levemente acinzentado, e as retrizes centrais, mesmo quando jovem, sempre são muito mais longas que as sub-centrais e laterais, não apresentando a cauda arredondada e sim com o formato típico das demais espécies do Gênero, tendo uma faixa terminal esbranquiçada, mais larga nas retrizes centrais e muito estreita nas demais. A parte dorsal tem a coloração como no macho, sendo de tonalidade pouco mais clara.

SUMARY

In the present paper the author describes the plumage and molt which occur in *Phaethornis idaliae*, pointing out the difference not only in the plumage coloration of the young male, but also the difference in the tail, which is much different in the adult. The adult plumage appears after 18 months and in the molts that follow, or before they pre-nuptial, the plumage is changed annually for another of equal form and coloration. Only the young male has a dark green rounded tail. The chin, throat and the chest are also dark, the abdomen dark grey. The adult has a chin, throat and the chest of dark cinnamon color, the abdomen is light grey. The females tail always has the central tail feathers elongated with one terminal whitish band, like the adult male, and the throat the chin and chest light cinnamon and the dorsal part as with the male. Her head is dark-greyish brown and the rest bronzer-green, a bit lighter than the male.

BIBLIOGRAFIA

1 — RUSCHI, A.

1949 — Ninhos e ovos dos Trochilídeos. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 4.

1951 — Trochilídeos do Museu Nacional. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 10.

1961 — A coleção viva de Trochilidae do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, nos anos de 1934 até 1961. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 30.

- 1962 — A muda nos Trochilidae. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 38.
- 1963 — Os nomes vulgares dos Beija-flores do Brasil. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Divulgação nr. 5.
- 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de beija-flores do Brasil, com resumida descrição e distribuição geográfica. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Divulg. nr. 1.
- 1963 — Beija-flores do Estado do Espírito Santo. Rev. do Inst. Hist. e Geográfico do E. Santo nr. 22/24.
- 1964 — Os Ovos dos Beija-flores. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 41.
- 1964 — A estação ou período de reprodução nos Beija-flores. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Biol. nr. 42.
- 1967 — Algumas observações sobre a migração dos Beija-flores do Brasil. Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. Ser. Zool. nr. 28.